

Produzindo e Comunicando Ciência: A Difusão do Conhecimento Científico para a Sociedade

Dando prosseguimento ao movimento de busca da internacionalização, a *Paidéia* inicia o ano de 2013 anunciando que, a partir do próximo fascículo, a versão *online* da revista será disponibilizada unicamente em língua inglesa. A versão impressa seguirá a versão *online*, ou seja, veiculará os artigos em inglês. Essa medida está sintonizada com as metas traçadas no Plano de Ação da revista, que visa a aumentar o impacto dos artigos publicados, ampliando o diálogo com a comunidade internacional.

Este fascículo 54 do volume 23 é aberto com o *Relatório de Gestão 2012*. Com esse relatório damos continuidade à tradição de apresentar à comunidade científica um balanço minucioso do fluxo de publicações do ano anterior.

Na sequência, o artigo *Desenvolvimento e Validação Factorial da Escala de Motivos face à Parentalidade*, da autoria de Marisa Matias e Anne Marie Fontaine, da Universidade do Porto, teve por objetivo descrever a construção e validação da Escala de Motivos face à Parentalidade em língua portuguesa. Trata-se de um instrumento composto por 30 itens, voltado para análise dos motivos subjacentes à decisão de ter ou não ter filhos. As subescalas apresentaram bons índices de consistência interna e boa estabilidade fatorial, o que evidencia que a escala é apropriada do ponto de vista de suas propriedades psicométricas, contribuindo para a compreensão da decisão de ter ou não filhos.

O estudo *O Engajamento Paterno como Fator de Regulação da Agressividade em Pré-Escolares*, de Lauren Beltrão Gomes e Maria Aparecida Crepaldi, da Universidade Federal de Santa Catarina, e Marc Bigras, da Université du Québec à Montréal, teve por objetivo investigar o engajamento paterno como fator de regulação da agressividade em crianças de quatro a seis anos de idade. Os autores constataram que, quanto maior a dedicação do pai aos cuidados básicos e às tarefas de casa, menos os filhos apresentam problemas de externalização.

O artigo *Distúrbio Específico de Linguagem: Caracterização Neuropsicológica*, da autoria de Sandra Coelho, da Universidade Atlântica, Bacarena, Portugal, Cristina Petrucci Albuquerque e Mário Rodrigues Simões, da Universidade de Coimbra, reporta resultados de um estudo que caracterizou o funcionamento neuropsicológico de crianças com Distúrbio Específico de Linguagem nas áreas da memória visual e verbal, atenção/funções executivas e funções visuoperceptivas. Os resultados obtidos permitiram diferenciar os desempenhos das crianças com o distúrbio dos observados em crianças sem a condição.

O artigo *Validade de Critério do Inventário de Potencial para Abuso Infantil (CAP)*, de Ana Carolina de Almeida Patrian, Karyne de Souza Augusto Rios e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, da Universidade Federal de São Carlos,

apresenta estudo de validade de critério do Inventário de Potencial de Abuso Infantil (CAP). Os resultados obtidos corroboram que se trata de um instrumento eficaz na identificação precoce de pais considerados em risco de agredirem fisicamente seus filhos. Também é uma boa ferramenta para avaliar intervenções na área dos maus-tratos contra crianças e adolescentes. As autoras concluíram que se trata de um bom instrumento a ser empregado nos serviços de proteção à criança.

O estudo intitulado *Identificação e Notificação dos Maus-tratos Infantis no Setor Educacional*, de Marina Rezen-de Bazon e Juliana Martins Faleiros, da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, teve como objetivos conhecer o que pensam os profissionais da educação com relação à notificação dos maus-tratos infantis, o que fazem frente a esses casos e suas alegações para não notificarem. A análise de dados indicou que a maioria dos professores teve contato com casos suspeitos de maus-tratos que, majoritariamente, foram comunicados à direção. Contudo, na maioria dos casos a direção decidiu por não notificar, optando por tentar resolver a situação conversando com os envolvidos e/ou encaminhando-os para tratamento. O medo e a falta de confiança no sistema de proteção infantil foram as principais razões alegadas para não notificar.

O artigo seguinte, *Temperamento de Crianças e Diferenças de Gênero*, de Luciana Cosentino-Rocha e Maria Beatriz Martins Linhares, da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, teve por objetivo analisar estudos referentes ao efeito do temperamento e gênero no desenvolvimento, do nascimento até a idade escolar. Foi realizada uma revisão sistemática para identificar estudos empíricos publicados. As autoras concluíram que houve diferenças nos traços de temperamento ao longo do desenvolvimento de crianças, do nascimento até a idade escolar, associados com a variável gênero.

Na sequência das contribuições, o artigo *Sentido de Vida, Bem-Estar Psicológico e Qualidade de Vida em Professores Escolares*, de Bruno Figueiredo Damásio, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo, da Universidade Federal da Paraíba, e Joilson Pereira da Silva, da Universidade Federal de Sergipe, apresenta um estudo que avaliou os índices de sentido de vida (SV), de bem-estar psicológico (BEP) e de qualidade de vida (QV) em uma amostra de professores escolares. O estudo também investigou como o SV pode atuar como variável moderadora da relação entre o BEP e a QV geral. Os resultados mostraram que uma parcela significativa de professores apresentou índices negativos de SV, BEP e QV.

O artigo *Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada de Autorrelato – EDAO-AR: Evidências de Validade*, de Elisa Medici Pizão Yoshida, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, teve por objetivo obter evidências de

validade da versão de autorrelato da EDAO-AR (Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada de Autorrelato), que fornece medida da eficácia adaptativa. Os resultados apontaram boa consistência interna do instrumento. O estudo apresenta sugestões para a formulação da segunda versão da escala.

O estudo *A Relação entre Teoria da Mente e Desenvolvimento Moral em Crianças Pré-Escolares*, da autoria de Carolina Piazzarollo Loureiro e Debora Hollanda Souza, da Universidade Federal de São Carlos, investigou a relação entre teoria da mente e julgamento moral, com base na intenção e no motivo, em uma amostra de crianças brasileiras de idade pré-escolar. Os resultados mostraram que os participantes tiveram mais facilidade para julgar os comportamentos propostos do que os acidentais e que as crianças de cinco anos tiveram um desempenho melhor do que as de quatro anos na tarefa de julgamento moral com base no motivo.

O artigo *Experiências de Estágio: Contribuições para a Transição Universidade-Trabalho*, de Cláudia Sampaio Corrêa da Silva e Marco Antônio Pereira Teixeira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, teve por objetivo compreender de que modo as experiências de estágio contribuem para o desenvolvimento da adaptabilidade de carreira e para a transição entre os papéis de estudante a profissional em formandos universitários. Os resultados revelaram que as experiências de estágio influenciam o desenvolvimento da adaptabilidade de carreira, especialmente nas dimensões de curiosidade e confiança.

Na sequência, o artigo *Acolhimento e Vínculo em um Serviço de Assistência a Portadores de Transtornos Alimentares*, de Tatiane Mitleton Borges Ramos e Luiz Jorge Pedrão, da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, teve por objetivo avaliar o acolhimento e o vínculo entre profissionais e usuários de um serviço de assistência multidisciplinar para pessoas diagnosticadas com transtornos alimentares. A análise dos dados evidenciou alguns elementos necessários para que o acolhimento e o vínculo se estabelecessem, como a integralidade no serviço, intersetorialidade, interdisciplinaridade, formação profissional e humanização da assistência.

O estudo *Ludoterapia de Criança com Síndrome de Asperger: Estudo de Caso*, de Fernanda Pereira Horta Rodrigues, da Universidade Estadual de Campinas, Maíra Bonafé Sei, da Universidade Estadual de Londrina, e Sérgio Luiz Saboya Arruda, da Universidade Estadual de Campinas, objetivou discutir o processo psicoterapêutico de um menino de 12 anos com diagnóstico de Síndrome de Asperger, atendido em um ambulatório de psicoterapia de um hospital público. Os autores discutem as adaptações necessárias no setting terapêutico, que teve de ser flexibilizado para atender às peculiaridades da criança. O estudo apresenta contribuições relevantes para a discussão sobre a psicoterapia psicodinâmica aplicada aos transtornos globais do desenvolvimento.

Finalizando o fascículo, o artigo *Conteúdos e Metodologias de Ensino de Avaliação Psicológica: Um Estudo com Professores*, de Ana Paula Porto Noronha, Nelimar Ribeiro de Castro, Fernanda Ottati, Mariana Varandas de Camargo Barros e Priscilla Rodrigues Santana, da Universidade São

Francisco, Itatiba, teve como objetivo verificar os conteúdos ministrados e as metodologias de ensino utilizadas por professores de graduação em Psicologia, especificamente nas disciplinas relacionadas à avaliação psicológica. As autoras constataram que, em relação ao conteúdo ministrado, as técnicas são ensinadas pela maior parte dos professores, em articulação com os fundamentos teóricos dos testes. Por outro lado, o histórico da avaliação psicológica e os princípios da elaboração de documentos psicológicos foram os conteúdos menos contemplados nas disciplinas ministradas.

Este número da revista se encerra com as *Normas de Publicação*. Esperamos que todos os leitores apreciem a riqueza das contribuições enfeixadas e que tenham uma leitura profícua e prazerosa.

Manoel Antônio dos Santos
Editor